



[CRISE GLOBAL]

Lavou, tá novo?

Depois de dois anos de julgamento, o Ministério Público dos Estados Unidos inocentou a instituição financeira Goldman Sachs e seus executivos da acusação de fraude contra o mercado de ações. Denunciados pelo Senado americano em 2011, por negligência na crise do subprime, o caso foi arquivado por falta de provas.

O Subcomitê Permanente do Senado, contudo, divulgou um relatório com 56 mil páginas com as principais conclusões da investigação sobre as causas da

crise que atingiu os EUA (e se irradiou pelo mundo) em 2008 e 2009.

Segundo o documento, a Goldman Sachs e outros bancos tomaram conhecimento da crise da hipoteca das casas americanas e passaram a vender os títulos de seguros imobiliários podres que possuíam aos seus clientes sem avisá-los de que lucrariam com a queda do valor dessas ações. Segundo o material levantado, além de ter ganhado bilhões à custa do prejuízo de milhares de pessoas, a instituição contribuiu para a expansão e agravamento da “bolha” imobiliária, aumentando a especulação em cima de títulos podres.

O banco se defendeu das acusações. Lloyd Blankfein, executivo-chefe da Goldman Sachs, garantiu à equipe de investigação que a empresa nunca apostou contra investidores em prol de seus interesses. Apesar de livres, o MP americano informou que não descarta a possibilidade de julgar a empresa caso novas provas apareçam.

O Senado dos Estados Unidos não foi o único a acusar a instituição financeira por conflitos de interesse e cumplicidade com a crise do subprime. Um relatório da SEC (Comissão dos Mercados de Valores dos EUA) de abril de 2010 também denunciou a Goldman Sachs por induzir clientes ao erro e omitir fatos na venda dos seguros. A empresa pagou US\$ 550 milhões ao grupo para solucionar o processo em julho do mesmo ano. O caso também foi arquivado. – **POR LETICIA FREIRE**



[DIPLOMACIA]

FAXINA PÓS-GUERRA

Cinquenta anos depois de as tropas americanas espalharem cerca de 80 milhões de litros de agente laranja sobre o território vietnamita, os Estados Unidos iniciaram um projeto de limpeza em conjunto com o governo daquele país. A antiga base militar na cidade de Da Nang será a primeira a receber a iniciativa conjunta. O prazo estimado para a recuperação do solo local é de quatro anos.

O esforço é visto como um passo para remover tensões diplomáticas entre os países num momento em que o governo americano disputa o poder de influência com a China no Sudeste Asiático.

Apesar do investimento de US\$ 49 milhões, muito mais será necessário para acabar com as marcas que o agente laranja

deixou na sociedade vietnamita. Fabricadas pelas transnacionais Monsanto e Dow Chemical, a substância é extremamente tóxica à saúde humana. Segundo estimativas da Cruz Vermelha, a saúde de pelo menos 3 milhões de vietnamitas já foi afetada em decorrência da exposição à substância, que continua a prejudicar a população. (LF)



[SAÚDE]

RECREIO SEM JUNK FOOD

Para combater a obesidade em um país em que 36% dos adultos (cerca de 78 milhões de pessoas) está acima do peso, muitas escolas dos Estados Unidos restringiram a venda de produtos considerados não saudáveis, como salgadinhos, biscoitos e refrigerantes. As leis estaduais foram criticadas como sendo uma privação de liberdade, mas se mostraram eficazes, segundo um estudo publicado em agosto pelo periódico *Pediatrics* ([acesse em bit.ly/NvnsjE](http://acesse.embit.ly/NvnsjE))

Em 40 estados, foram comparados o peso e altura de 6.300 alunos em dois períodos: em 2004, quando estavam na quinta série, e em 2007, quando cursavam a oitava. Ao mesmo tempo, a equipe de pesquisadores analisou as leis estaduais